

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

JOÃO VICTOR KIRCHMEYER VIEIRA DA CRUZ

**A EVOLUÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE TIRO VISANDO AO MELHOR
PREPARO DO OFICIAL**

Resende

2019

JOÃO VICTOR KIRCHMEYER VIEIRA DA CRUZ

**A EVOLUÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE TIRO VISANDO AO MELHOR
PREPARO DO OFICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do 1º Ten
Roberto Gomes Ferreira Filho.

Resende

2019

JOÃO VICTOR KIRCHMEYER VIEIRA DA CRUZ

**A EVOLUÇÃO DAS INSTRUÇÕES DE TIRO VISANDO AO MELHOR
PREPARO DO OFICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do 1º Ten
Roberto Gomes Ferreira Filho.

COMISSÃO AVALIADORA

ROBERTO GOMES FERREIRA FILHO – 1º Ten Inf
Orientador

Avaliador

Avaliador

Resende

2019

A meus pais, irmã e Zê que tanto me apoiaram nessa árdua caminhada e que sempre me mantiveram firmes para realizar esse sonho. A Deus que sempre me deu forças de modo a jamais esmorecer perante aos desafios.

AGRADECIMENTOS

A meus pais (Adriana e Maurício) que durante a minha vida inteira nunca mediram esforços para me apoiar. Pais sempre presentes e que me mostraram o caminho certo para seguir. As pessoas que mais me espelhei e que devo tudo o que sou e tenho hoje.

A meus irmãos (Marinna e Zê) que nos momentos mais complicados estiveram comigo. Irmãos que sempre foram meu porto seguro e onde eu tinha a certeza de que ali com eles teria todo amparo, felicidade e paz.

A meus camaradas que lutaram comigo diariamente em prol de um sonho que hoje se encontra bem próximo. A vocês, aspirantes de 2019, o meu muito obrigado por me ajudarem e ombrearem a frente de cada desafio que vencemos.

Aos monitores e instrutores que me deram toda a base profissional para que eu possa desempenhar da melhor maneira as minhas futuras missões.

“Deus é contra a guerra, mas fica ao lado de quem atira melhor”

(Voltaire)

RESUMO

AUTOR: João Victor Kirchmeyer Vieira da Cruz

ORIENTADOR: 1º Ten **Roberto Gomes** Ferreira Filho

Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução do combate, armamento e tiro das guerras e mostrar como a evolução das instruções de tiro tem caráter fundamental para o preparo do oficial. Os aspirantes recém egressos da Academia Militar das Agulhas Negras precisam sair da AMAN com o melhor preparo possível de modo a instruírem os seus pelotões para o combate. A guerra moderna tem um aspecto diferente das primeiras guerras. No combate moderno é muito utilizado o combate a localidade (antigamente era o combate de trincheiras) no contexto de Garantia da Lei e da Ordem. De acordo com o artigo 142 da Constituição Federal de 1988, pela Lei Complementar 97 de 1999 e pelo decreto 3897 de 2001 fica atribuída às Forças Armadas a defesa da Pátria, Garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem. A cada dia cresce o emprego das Forças Armadas em operações de GLO no Brasil e com isso aumenta a importância do preparo da tropa, uma vez que não se admite erro, pois um erro pode custar a vida de um inocente nesse ambiente tão complexo como é o ambiente urbano. Essa pesquisa mostra como devem ser intensificadas as instruções de combate a localidade uma vez que a evolução do combate nos remete a este difícil cenário para emprego da tropa.

Palavras-chave: Tiro. Exército Brasileiro. Preparação.

ABSTRACT

AUTHOR: João Victor Kirchmeyer Vieira da Cruz

ADVISOR: 1º Ten **Roberto Gomes** Ferreira Filho

The objective of this work is to analyze the evolution of the combat, weaponry and shot of the wars and to show how the evolution of the firing instructions has a fundamental character for the preparation of the official. The newly graduating aspirants of the Military Academy of the Black Agulhas need to leave the AMAN with the best preparation possible to instruct their platoons for the combat. Modern warfare has a different aspect from the earlier wars. In the modern combat is very used the combat the locality (formerly it was the combat of trenches) in the context of Guarantee of the Law and the Order. According to article 142 of the Federal Constitution of 1988, by Complementary Law 97 of 1999 and by decree 3897 of 2001, the Armed Forces is assigned the defense of the Motherland, Guarantee of constitutional powers and law and order. Each day, the use of the Armed Forces in GLO operations in Brazil increases, and this increases the importance of troop preparation, since no mistake is allowed, since an error can cost the life of an innocent person in such a complex environment. the urban environment. This research shows how local combat instructions should be intensified as the evolution of combat brings us to this difficult scenario for troop employment.

Keywords: Shot. Brazilian army. Preparation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOP	Agentes de Perturbação da Ordem Pública;
EB	Exército Brasileiro;
GLO	Garantia da Lei e da Ordem;
LC	Lei Complementar;
MD	Ministério da Defesa;
MT	Manual Técnico;
Op GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem.
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
EUA	Estados Unidos da América
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
ONU	Organização das nações unidas
CIA	Central Intelligence Agency (Agência de inteligência americana)
CF	Constituição Federal
SIEsp	Seção de Instrução Especial
PLADIS	Plano de Disciplina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	12
2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema	12
2.2 Referencial metodológico e procedimentos	13
2.2.1 Problema	13
2.2.2 Hipótese	13
2.2.3 Objetivos.....	13
2.2.4 Procedimentos de pesquisa	14
3 GUERRAS MUNDIAIS	15
3.1 Primeira Guerra Mundial.....	15
3.2 Segunda Guerra Mundial	16
4.1 Guerra no Afeganistão	19
4.2 Guerra no Iraque	20
7. INTRUÇÕES DE TIRO DA AMAN	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A - PLADIS DO 4º ANO DA AMAN PARA TIRO DE FUZIL	31
ANEXO B - PLADIS DO 4º ANO DA AMAN PARA TIRO DE PISTOLA	32

1 INTRODUÇÃO

A primeira guerra de que se tem elementos da sua existência é datada de 2500 a.c. Nessa guerra houve uma disputa entre as cidades de Lagash (localizada no sudeste do Iraque) e Uma, onde havia uma grande disputa pelo domínio territorial, econômico e político. Desde então a humanidade trava guerras por diversos motivos e a evolução tecnológica e do combate faz com que as instruções de tiro dos soldados devam ser aprimoradas para que o embate venha a ter êxito. (NAVARRO, 2018).

Desse modo deve-se ter sempre uma pergunta em mente: As frações estão acompanhando a evolução do combate? As instruções repassadas aos soldados estão de acordo com o que o combate moderno pede? Essa situação precisa ser analisada, uma vez que é a partir dela que se pode verificar se uma fração está ou não apta a cumprir suas missões reais com êxito.

A pesquisa justifica-se pelo fato de haver uma modernização muito acentuada de equipamentos utilizados em guerra e nem sempre as instruções básicas acompanham essas evoluções. O melhor preparo do oficial oriundo da Academia Militar das Agulhas Negras terá relevância total no desempenho das frações, uma vez que será ele o responsável por repassar o conhecimento adquirido na AMAN e assim, preparar aqueles que estão defendendo os interesses do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

De acordo com o manual c-23-1 (2004) o tiro de combate tem a seguinte generalidade:

“O militar deverá escolher a posição de tiro a ser tomada de acordo com os fatores clássicos da decisão: missão, inimigo, terreno e meios. Mas, para tanto, o combatente tem de conhecer as peculiaridades e as variações de cada posição de tiro, suas vantagens e desvantagens, empregando-as corretamente nas mais diversas situações. Desse modo, além de saber empregar as posições fundamentais de tiro, o militar tem também que estar apto a utilizar as posições alternativas de combate.”

O mesmo manual traz como generalidade sobre o tiro em ambiente urbano o seguinte:

“É utilizado para desalojar o inimigo de dentro de um local, onde esse inimigo construiu suas posições defensivas.

O ambiente urbano oferece campos de tiro reduzidos, mas, em contrapartida, possui inúmeras posições que um atirador pode ocupar para deter ou retardar o inimigo.”

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

A pesquisa foi realizada por meio de análise dos manuais utilizados pelo Exército Brasileiro, instruções ministradas aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), relatos de combates modernos e Plano de Disciplina dos 4 anos da AMAN da matéria tiro.

O combate evolui constantemente, com isso o cenário também muda e no mundo moderno o combate a localidade e as atuações em Operações de Garantia da Lei e da Ordem são de extrema importância. O avanço tecnológico e armamentista acompanhou a evolução do mundo e com isso faz-se necessário a evolução das instruções de tiro para um melhor aproveitamento do moderno aparato tecnológico.

Embora a referência ao emprego das Forças Armadas em atividades de segurança pública já se fizesse presente em Constituições anteriores, a atuação das Forças Armadas na

garantia da lei e da ordem prevista no art. 142 da Constituição Federal de 1988 somente veio a ser disciplinada, em âmbito infraconstitucional, com o advento da Lei Complementar nº 97/99. A regulamentação desta forma de emprego veio a ocorrer com a aprovação do Decreto nº 3.897 de 2001.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Nesta etapa do trabalho, será apresentado o problema formulado para a pesquisa, as hipóteses levantadas e os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.2.1 Problema

O Exército Brasileiro tem sido empregado cada vez mais em operações no próprio território e em outros países. O combate moderno não acontece mais com tropas entrincheiradas e tropas uma de frente para outra. Ao analisar o cenário moderno, vê-se que o ambiente urbano não permite uma boa atuação da tropa se ela não estiver preparada para isso. Necessita-se a evolução tanto do aparato militar como nas técnicas de tiro para que se obtenha sucesso nas determinadas missões que ocorram.

2.2.2 Hipótese

Desde o surgimento das guerras o ser humano está sendo empregado para a resolução de problemas entre povos, para garantir a soberania na sua nação ou para cumprir as ordens de seus governantes. Conforme o mundo e as tecnologias evoluíram, o combate evoluiu de maneira paralela e hoje tornou-se extremamente complexo. No atual cenário há um emprego muito grande das tropas em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Sendo assim, quais os tipos de instruções os cadetes da AMAN devem ter de modo a ter um melhor preparo técnico profissional analisando a evolução das principais guerras em que se tem informações?

2.2.3 Objetivos

O objetivo principal do trabalho é mostrar que os cadetes da AMAN necessitam ter uma carga maior do tiro de combate para que possam chegar nos corpos de tropa mais bem preparados a desempenhar suas funções de comandante de pelotão e preparar melhor os seus soldados. Dessa maneira tende-se a aumentar a taxa de êxito nas missões em que o Exército Brasileiro participa.

2.2.4 Procedimentos de pesquisa

O procedimento metodológico utilizado foi de uma pesquisa documental, baseada no material bibliográfico relacionado ao tema, no histórico mundial de guerras e em documentos/instruções da seção de tiro da AMAN.

3 GUERRAS MUNDIAIS

3.1 Primeira Guerra Mundial

Em 1914 teve início a primeira guerra mundial. Esse conflito foi chamado de “A Grande Guerra” pelo fato de até então não ter havido uma guerra com tamanhas proporções. Tal conflito foi formado por dois blocos: a Tríplice Entente (formada por Rússia, Inglaterra e França) e pela Tríplice Aliança (Alemanha, império Austro-húngaro e Itália). Apesar da dimensão de apenas 4 anos de duração, a primeira guerra tomou proporções devastadoras. (NEVES, 2009).

Durante o período pré-guerra era notado de maneira muito forte o nacionalismo europeu, onde haviam diversas rivalidades históricas devido a guerras anteriores. A rivalidade anglo-alemã era caracterizada por uma disputa industrial que vinha desde a revolução industrial, onde essas duas nações travavam disputa pelo controle econômico europeu. (BEZERRA, 2008).

A rivalidade entre Rússia e Áustria se deu pelo fato de a Rússia querer dominar o império turco-Otomano. Esse império foi um dos mais longos que se tem conhecimento, durando 624 anos (1299-1923). Com a derrota Alemã na guerra, o império turco-otomano foi obrigado a assinar o Armistício de Mudros que dizia que parte do seu território deveria ser entregue a França e Inglaterra. Outra rivalidade muito forte dentro do território europeu era entre a França e a Alemanha. (BEZERRA, 2008).

Em 1648 os franceses tomaram a região de Alsácia e Lorena, liderados pelo rei Sol, Luís XIV. Posteriormente os franceses foram obrigados a assinar o Tratado de Fankfurt onde a Alemanha voltaria a ter controle da região. Esse tratado foi assinado após o fim da guerra franco-prussiana. Desde então os franceses desejavam vingança contra os alemães. Os Alemães começaram a ter um expansionismo muito rápido e com isso as nações mais poderosas começaram a sentir-se ameaçadas, começou então uma grande corrida armamentista, onde a Europa começou a presenciar um grande investimento na produção de armas, já era temido um grande combate. (PASSOS, 2008).

Em 28 de junho de 1914 houve um atentado em Sarajevo (região na antiga Bósnia e Herzegovina) que vitimou o arquiduque Francisco Ferdinando. Francisco Ferdinando era o herdeiro do Império Austro-húngaro e seu assassinato foi o estopim para o início da primeira guerra mundial. Durante e primeira guerra existiram diversas batalhas e que ocasionaram num enorme número de baixas. Uma delas foi a Batalha de Tannenberg, onde a Alemanha venceu

a Rússia e vitimou cerca de 160 mil pessoas. A Batalha do Marne teve vitória francesa sobre a nação e alemã e computa-se cerca de 250mil baixas. Na Batalha de Gallipoli o vencedor foi o império Otomano, esse combate ocorreu no Estreito de Dardanelos (Região hoje da atual Turquia) e teve cerca de 150mil baixas. (NEVES, 2009).

Diversos foram os conflitos nessa guerra, mas houve muita semelhança no armamento utilizado e no modo de combate das inúmeras batalhas. Todas as nações usaram rifles, metralhadoras, revólveres e até mesmo armas químicas. Na primeira guerra mundial foram evidenciadas duas fases: Fase do Movimento e Fase das Trincheiras. As trincheiras eram espaços subterrâneos onde a tropa se protegia no combate. Por muitas vezes a distância entre duas trincheiras inimigas era mínima, o que tornava o combate extremamente tenso. A sua composição era basicamente de arames farpados, sacos de areia e o que mais pudesse prover a segurança dos soldados. (BEZERRA, 2008).

O “campo de combate”, a distância entre duas trincheiras era conhecida como terra de ninguém. Nessa fase da primeira guerra também ficou evidenciada pela primeira vez a utilização de armas químicas. Nesse embate era muito comum o tiro de combate, onde cada militar sabia onde estava seu alvo e utilizava as técnicas de tiro para o disparo poder acertar os alvos a frente. A primeira guerra vitimou cerca de 10 milhões de pessoas e contou com a derrota Alemã, Russa, Austro-húngara e Otomana. Após o fim da guerra houve uma reformulação do mapa mundial e a assinatura do tratado de Versalhes, onde a Alemanha perdera uma parte de seu território, restringia o tamanho de seu exército e deveria indenizar pelos prejuízos causados pela guerra. No entanto alguns desacertos ocorreram e uma nova guerra se iniciaria. (NEVES, 2008).

3.2 Segunda Guerra Mundial

Em 1939 teve início a segunda guerra mundial, esse combate durou 6 anos e terminou em 1945. Essa guerra tomou grandes proporções uma vez que contou com cerca de 70 países e existiram combates na Europa, África, Ásia e até no Havaí. Esse combate foi considerado o mais sangrento da história contando com cerca de 70 milhões de mortos e a presença de 100 milhões de militares. (PINTO, 2010).

Na segunda guerra temos a presença de dois grupos: Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e Aliados (França, Inglaterra, EUA e URSS). No ano de 1933 os nazistas venceram as eleições

na Alemanha e com isso Hitler pôde começar a colocar em prática seus planos. (PINTO, 2010).

No primeiro momento, Hitler queria anexar novamente todo o território que a Alemanha havia perdido com o fim da primeira guerra mundial por conta do tratado de Versalhes. Com isso, houve um grande expansionismo alemão, o que gerou medo nos países vizinhos. A Alemanha de Hitler anexou alguns territórios como a Áustria, Tchecoslováquia e outras regiões que fizeram parte do império alemão. Esse expansionismo nazista fez com que os países consultassem a liga as nações, pois não queriam abrir mão de seu território. (PINTO, 2010).

O estopim para o início da segunda guerra mundial foi a invasão alemã no território polonês em 1º de setembro de 1939. As tropas de Hitler utilizaram a Blitzkrieg (guerra relâmpago) e aniquilaram de maneira rápida as tropas polonesas. A Blitzkrieg é o símbolo da primeira fase da guerra. Nessa fase a Alemanha teve seu ganho territorial de maneira muito rápida e com muita força graças a essa forma de combate. (PINTO, 2010).

Nos dois primeiros anos da guerra a Alemanha já havia incorporado os territórios da Bélgica, Polônia, Noruega, Iugoslávia, dentre outros. No intervalo entre 1942 e 1945 temos a segunda fase da guerra, onde os países aliados conseguem virar e vencer a guerra. Nessa fase a batalha que mais chama atenção é a batalha de Stalingrado. Em Stalingrado, o combate foi travado entre a União Soviética e a Alemanha. Nesse embate cerca de 2 milhões de pessoas morreram, além dos incontáveis feridos. Hitler queria tomar a região devido a importância do posicionamento da cidade que era uma rota vital de transporte entre o norte da Rússia e o mar Cáspio. Essa localidade também se destacava por ser uma rota para a entrada na região do Cáucaso (região extremamente rica em petróleo). (PINTO, 2010).

A tropa nazista aproveitou que o clima era propício ao ataque e utilizou ataques aéreos e cerca de 150mil homens e 500 blindados para atacar a região que hoje é a cidade de Volgogrado. A força do ataque foi tamanha que os alemães dominaram cerca de 90% da cidade. No entanto, os russos não se renderam e seguraram os ataques por 5 meses. No quinto mês um rigoroso inverno chegou a região e então as tropas soviéticas contra-atacaram e dominaram a região de Stalingrado, após a rendição dos alemães (rendição essa que foi contra a vontade de Hitler). Cerca de 300 mil homens das tropas nazistas foram dominados. (PINTO, 2010).

Outra batalha de extrema importância para o desenrolar da segunda guerra mundial foi a Batalha da Normandia, também conhecida como Operação Overlod. Em 6 de junho de 1944 os aliados desembarcaram nas praias da Normandia. Esse ataque surpreende que contou com cerca de 1 milhão de militares ficou conhecido como o Dia D. Esse ataque obteve êxito muito por conta da inteligência aliada que conseguiu fazer com que os alemães não acreditassem em um ataque nessa região, os nazistas esperavam um ataque pelo Canal da Mancha. Esse elemento surpresa foi fundamental para que a tropa entrasse pela praia utilizando um ataque anfíbio e dominasse a região. Essa invasão contou com a presença de 12 países, cinco mil navios e quatro mil embarcações para desembarque. A vitória aliada deu início ao fim da segunda guerra mundial. A última batalha da segunda guerra e que marca o fim da guerra é a batalha de Berlim. (CARDOSO, 2009).

Em abril de 1945 o exército vermelho cercou a cidade de Berlim com cerca de 2,5 milhões de soldados. Os soviéticos chegaram a região com mais munição e pessoa que os nazistas possuíam em Berlim. Quando a tropa russa chegou a Berlim, Hitler havia recrutado forças defensivas, milícia e polícia de elite para tentar segurar o ímpeto russo. Em maio os alemães se entregaram e então a segunda guerra mundial chegou ao fim. (PINTO, 2010).

4 GUERRAS NO AFEGANISTÃO E IRAQUE

4.1 Guerra no Afeganistão

Após os atentados em 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, a nação norte americana começou uma forte luta contra o terrorismo. O foco norte americano passou a ser o Afeganistão e a Al Qaeda após Osama Bin Laden (apoiado pelo Talibã) assumir a autoria dos ataques. Os EUA exigiram que o Afeganistão entregasse Osama, mas isso não ocorreu e houve a invasão do país em outubro de 2001 com a tomada da cidade de Mazar-e-Sharif e posteriormente a capital Cabul. O país norte americano contou com a ajuda do Reino Unido nessa operação. (ALBUQUERQUE, 2013).

George W. Bush, o então presidente americano, iniciou uma corrida contra o terror. A população norte americana apoiou o presidente e a então invasão ao país asiático. Como já era esperado, o Talibã não se entregara e travou uma guerra de guerrilha contra as tropas americanas e seus aliados. Esse embate é o que teve a participação americana por mais tempo (cerca de 18 anos) e em alguns momentos contou com cerca de 100mil homens na região. (MOUTINHO, 2011).

Para os moldes atuais, a guerra do Afeganistão matou muita gente. Estima-se que somente civis foram cerca de 200 mil, além de quase 50 mil soldados afegãos. Calcula-se que as baixas americanas em cerca de 2200 mortos e 20mil feridos. (PEREIRA, 2019).

Ainda em 2001 foi assinado o acordo de Bonn. Nele ficava estabelecido que os pashtuns (maior etnia do país) assumisse o governo até as próximas eleições que seriam realizadas em 2004. O líder dos pashtuns foi eleito em 2004 e reeleito em 2009 e por conta dessa situação os talibãs continuaram seus ataques de guerrilha no Afeganistão. Estima-se que de 2006 a 2009 as forças talibãs tiveram um crescimento de quase 20 mil homens o que intensificava os combates no país asiático. As forças norte americanas conseguiram dominar diversos pontos estratégicos e prender vários terroristas nesses embates. Os conflitos aconteciam tanto nas cidades como na região montanhosa do sudeste asiático o que fazia com que a tropa sempre estivesse esperando por um ataque surpresa. Esses conflitos contra os talibãs não aconteciam em um local já estabelecido como por exemplo nas guerras mundiais onde havia os combates com trincheiras. (PEREIRA, 2019).

A retirada das tropas norte americanas do Afeganistão se iniciou do ano de 2010 pela Otan e Barack Obama (presidente dos EUA), em 2011, ordenou que as tropas americanas se retirassem em levas do país asiático. Em 2014 encerrou-se a guerra do Afeganistão, no entanto em 2015 o governo americano anunciou que iria manter mais 11mil soldados até 2016 para que continuassem com as operações antiterrorismo contra o talibã. (ALBUQUERQUE, 2013).

4.2 Guerra no Iraque

Após os atentados de 11 de setembro de 2001 e a intensa corrida contra o terror liderada pelos Estados Unidos, vários países viraram foco do governo norte-americano visando o combate contra o terrorismo. Um desses focos foi o Iraque, pois havia uma suspeita de existirem armas de destruição em massa no país governado por Saddam Hussein. (SOUSA, 2012).

Após o fracasso na tentativa de captura de Osama Bin Laden, os EUA focaram no Iraque com a suspeita de existência de armas de destruição em massa e após a CIA alegar que havia ligação entre Saddam Hussein com a Al Qaeda. Com isso, em 2003, os Estados Unidos invadiram o Iraque mesmo com a ONU não autorizando o ataque. George W. Bush prometeu que seria uma intervenção rápida e apenas para a captura de Saddam Hussein e as armas de destruição em massa que lá estavam. (RODRIGUES, 2013).

Em 20 de março de 2003 a coalizão formada por EUA, Inglaterra, Austrália, Dinamarca e Polônia invadiram o Iraque. Esse conflito durou apenas 21 dias de intensos ataques, mas a guerra só acabou em 15 de dezembro de 2011 quando o último efetivo desocupou a região. Após os 21 dias de conflito os americanos se depararam com guerrilhas iraquianas, assim como ocorria no Afeganistão. No dia 12 de abril do mesmo ano, as forças norte americanas adentraram e dominaram a capital do Iraque, Bagdá, no entanto não encontraram Saddam Hussein. O ditador iraquiano só foi encontrado em meados de dezembro do mesmo ano e sentenciado a morte por crimes contra a humanidade. (RODRIGUES, 2013).

A guerra do Iraque parecia ter sido facilmente vencida após os bombardeios e ações na cidade de Bagdá, mas as tropas americanas tiveram uma grande da guerrilha e não conseguiram impedir uma guerra civil entre Xiitas e Sunitas. Além da guerra civil também existiam diversas ações da rede terrorista Al Qaeda. (SOUSA, 2012).

Em 15 de dezembro de 2011 as últimas tropas americanas deixam o Iraque, marcando assim o fim da guerra após mais de oito anos e milhares de mortos. (BERNARDES, 2011).

5. INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO

Por muitos anos o estado do Rio de Janeiro atravessou problemas de segurança pública e expansão de maneira assustadora do crime organizado. Tornou-se fato comum no estado o tráfico de drogas, a falta de segurança do cidadão e a falta de poder necessária para as instituições responsáveis por prover a segurança na região. (CHARLEAUX, 2018).

No ano de 2018 a situação ficou ainda mais complicada e como medida de maneira extrema o presidente da república, Michel Temer, decretou a intervenção federal no estado no Rio de Janeiro. Essa intervenção foi assinada por meio do Decreto nº 9288 de 16 de fevereiro de 2018 e terminaria em 31 de dezembro de 2018. Essa intervenção está fundamentada pelo Art. 34 CF/88 onde diz que a União pode interferir no estado para manter a integridade nacional e para pôr termo a grave comprometimento da ordem pública. (CHARLEAUX, 2018).

Para comandar a intervenção foi nomeado o Gen Ex Walter Souza Braga Netto. O Gen Braga Netto foi formado pela Academia Militar das Agulhas Negras na turma de 1978 e é oriundo da arma de cavalaria. Na intervenção, o General, foi o responsável por todo setor de segurança do estado, tendo poder para contratar serviços, admitir e demitir funcionários, além de prestar contas diretamente ao presidente sem precisar passar pelo governador. (CHARLEAUX, 2018).

A atuação das tropas no Rio teve como foco as comunidades onde o crime organizado atuava de maneira mais incisiva. No primeiro momento iniciou-se com cerca de 5 mil homens (Militares das Forças Armadas, Policiais civis e militar), além de blindados e aeronaves em 13 comunidades. O exército atuou em missões de garantia da lei e da ordem, isso fundamentada pelo Art. 142 da CF/88, pela lei complementar 97 de 1999 e do Decreto 3897 de 2001. (CHARLEAUX, 2018).

A atuação das tropas na comunidade se baseara numa guerra urbana onde a atuação por meio do combate a localidade era usado. As tropas faziam incursões nas comunidades e muitas vezes se deparavam com vielas, APOPs escondidos em casas e o adestramento da tropa foi de fundamental importância para que o novo modo de guerra fosse vencido e o êxito da missão alcançado. (CHARLEAUX, 2018).

Em pouco menos de um ano de ações militares nas comunidades do rio o número de roubos a veículos, assaltos na rua e roubos de carga mostrando que a atuação da tropa foi

positiva, em especial dos comandantes de fração que puderam instruir seus subordinados nessa nova guerra onde o inimigo está em qualquer lugar dentro de uma comunidade. (CHARLEAUX, 2018).

6. OBJETIVOS DA SEÇÃO DE TIRO DA AMAN

A AMAN possui um dos maiores e mais completos complexos de estandes de tiro da América Latina e esse complexo é o Polígono de Tiro Guilherme Paraense.

Guilherme Paraense nasceu na cidade de Belém-PA em 25 de junho de 1884 e aos cinco anos mudou-se para o Rio de Janeiro. Guilherme se formou na Escola Militar da Praia Vermelha no ano de 1912. Ele era conhecido por sua tranquilidade, fator que o auxiliou muito nas provas de tiro da sua formação. Desde então ele já se destacava e em 1910 sagrou-se campeão brasileiro e sul-americano de tiro de revólver. Em 1920, o então Tenente Guilherme Paraense, participou das olimpíadas em Antuérpia (Bélgica). Na competição ele conquistou a medalha de bronze por equipes e a medalha de ouro individual na prova de tiro rápido, essa foi a primeira medalha de ouro brasileira em jogos olímpicos. Além das duas medalhas olímpicas foi 6 vezes campeão brasileiro de tiro. (SANTANA, 2011).

No início da década de 30 abandonou o esporte para se dedicar a profissão e participar da revolução de 1930. No ano de 1941 foi para a reserva após ser promovido a Tenente-Coronel. Guilherme faleceu em 18 de abril de 1968 após sofrer um infarto. Como forma de homenageá-lo a AMAN em 5 de maio de 1989 batizou o polígono de tiro com seu nome. (MAGALHÃES, 2016).

No polígono de tiro se encontra a seção de tiro da AMAN, seção responsável por todas as instruções de tiro dos cadetes dos quatro anos. Lá são ministradas diversas instruções de modo a inculcar uma série de competências nos cadetes. De acordo com o Plano de Disciplina da AMAN, a seção de tiro tem os seguintes objetivos:

“A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro.

Os Módulos Escolares Específicos – MEE são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de

tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra nas IRTAEx: Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército. Caderno VII – ANEXO J, Instrução de Tiro dos Módulos Escolares. Edição 2017”

7. INSTRUÇÕES DE TIRO DA AMAN

A AMAN por meio da seção de tiro instrui os cadetes do 1º ao 4º ano com o fuzil Para Fal 7,62mm e a pistola 9mm. As instruções aumentam a sua dificuldade de maneira progressiva para que o cadete esteja preparado para instruir da melhor maneira o seu pelotão.

O cadete é estimulado a manusear e manter o armamento, identificar e aprimorar os fundamentos de tiro, regular e clicar seu armamento, além de estar ciente das normas de segurança e procedimentos a serem adotados dentro do estande de tiro, de modo que ao se formar esteja em plenas condições de instruir seu pelotão. (De acordo com Anexos A e B).

Durante os 4 anos da AMAN o cadete tem instruções de tiro de combate, onde realiza suas instruções de fuzil com alvos a distâncias de 50, 100, 150 e 200 metros. Nas instruções de pistola o cadete atira com alvos a 7, 10 e 25 metros. (De acordo com Anexos A e B).

O cadete é colocado em situações onde necessita trocar carregadores e fazer disparos em tempo controlado. Ao passar dos anos esses tempos diminuem de modo a melhorar a capacidade física e motora do cadete e com isso o deixar melhor habilitado e familiarizado com seu armamento. (De acordo com Anexos A e B).

A partir do segundo ano o cadete se depara com um desafio novo. Até o primeiro ano ele só realizava disparos em alvos fixos e com posição fixa e nesse novo momento ele realiza uma pista de tiro onde deve percorrer um local balizado e realizar seus disparos nos alvos que apareçam em seu caminho, esses alvos podem ser fixos ou em movimento e em distâncias variadas. (De acordo com Anexos A e B).

Essa gama na diversidade de instruções deixa o futuro oficial bem preparado, apesar de a carga de instruções de combate a localidade ser pequena, para as instruções que deverá ministrar no corpo de tropa e as possíveis situações de emprego que possa vir a aparecer devido a grande quantidade de operações em que o Exército Brasileiro tem sido empregado.

8. CONCLUSÃO

Desde que existiram dois povos diferentes começaram a existir os combates em prol de algum benefício ou ideologia defendida por alguém. Esses embates começaram com pedras e foram evoluindo conforme os avanços tecnológicos das sociedades foram acontecendo.

Os combates estão cada vez mais complexos e isso exige cada vez mais do fator humano, onde a tomada de decisões se torna tão importante quanto os avanços armamentistas e os novos aparatos do combate do amplo espectro.

No século passado era fator comum a guerra em trincheiras, inimigos com posição específica e combate frontal, o que tornava primordial o tiro de combate e as instruções para tal. Nesse cenário o soldado tinha sua preocupação basicamente com o que estava a sua frente, havia um foco bem definido e inimigo em posição normalmente conhecida.

No atual cenário mundial, a nova guerra acontece dentro das cidades o que dificulta bastante a atuação das tropas. O inimigo está misturado com a população, ocupa posições de difícil percepção e conta com apoio de mídia e legislações.

O oficial formado pela AMAN sempre desempenhou bem a sua missão de instruir seus soldados e de estar apto a desempenhar suas funções nas diversas operações que estão surgindo. No entanto, há uma pequena carga horária de instruções em ambiente urbano em sua formação.

Ao analisar a evolução das guerras e chegando aos combates mais recentes como a intervenção federal no estado do Rio De Janeiro, fica evidente a importância do conhecimento tático do novo cenário do combate. A AMAN possui uma estrutura complexa e que permite o aprimoramento dessas instruções. No terreno da AMAN encontra-se a Pista de Combate a Localidade (PCL), onde os cadetes realizam parte do estágio de Operações Contra Forças Irregulares realizado pela Seção de Instrução Especial (SIEsp). No entanto os cadetes ficam apenas uma jornada no dia realizando as instruções. Seria de bom alvitre que a seção de tiro da AMAN intensificasse as instruções de tiro de combate a localidade tendo em vista os novos combates, o melhor preparo do futuro oficial e otimização do tempo, uma vez que ao eclodir uma nova operação nem sempre haverá tempo para o melhor adestramento da tropa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. (s.d.). **Conheça os Números da Guerra do Afeganistão** Disponível em Deyvison Albuquerque: <http://deyvisonalbuquerque.blogspot.com/2013/09/guerra-do-afeganistao-2001-presente_24.html/> Acesso em: 18 de abril de 2019

ARAÚJO, B. (s.d.). **Antecedentes da Guerra Contra o Iraque Baseados em Documentos Internos das Nações Unidas** Disponível em Jus.com.br: <<https://jus.com.br/artigos/5023/antecedentes-da-guerra-contra-o-iraque-baseados-em-documentos-internos-das-nacoes-unidas/>> Acesso em: 05 de maio de 2019

ARAÚJO, B. (s.d.). **Antecedentes da Guerra Contra o Iraque Baseados em Documentos Internos das Nações Unidas** Disponível em Jus.com.br: <<https://jus.com.br/artigos/5023/antecedentes-da-guerra-contra-o-iraque-baseados-em-documentos-internos-das-nacoes-unidas/>> Acesso em: 05 de maio de 2019

BERNARDES, L. (s.d.). **Guerra do Iraque** Disponível em Todo Estudo: <<https://www.todoestudo.com.br/historia/guerra-do-iraque/>> Acesso em: 30 de abril de 2019

BEZERRA, J. (s.d.). **Principais Batalhas da Primeira Guerra Mundial** Disponível em Toda Matéria: <<https://www.todamateria.com.br/principais-batalhas-da-primeira-guerra-mundial/>> Acesso em: 10 de abril de 2019

BRASIL, Comando de operações terrestres. **Caderno de instrução EB70-CI11-408 - O pelotão de fuzileiros no combate em área edificada**. 2ª Ed, 2017.

BRASIL, Estado-maior do Exército. **Manual de Campanha C23-1 - Tiro das armas portáteis**. 2ª Ed, 2004.

CARDOSO, L. (s.d.). **Batalha da Normandia** Disponível em Info Escola: <<https://www.infoescola.com/segunda-guerra/batalha-da-normandia/>> Acesso em: 15 de abril de 2019

CHARLEAUX, J. (s.d.). **Intervenção Federal no Rio: as Justificativas e as Constestações** Disponível em Nexo: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/02/16/Interven%C3%A7%C3%A3o-federal-no-Rio-as-justificativas-e-as-contesta%C3%A7%C3%B5es/>> Acesso em: 20 de maio de 2019

FERNANDES, C. (s.d.). **Império Otomano** Disponível em Brasil Escola: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/imperio-turco-otomano.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2019

FERNANDES, C. (s.d.). **Principais Batalhas da Primeira Guerra Mundial** Disponível em Alunos Online: <<https://alunosonline.uol.com.br/historia/antecedentes-segunda-guerra-mundial.html/>> Acesso em: 15 de abril de 2019

MAGALHÃES, L. (s.d.). **Guilherme Paraense Abriu Caminho à Bala para os Campões Olímpicos do Brasil** Disponível em Brasil 2016: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/guilherme-paraense-ele-abriu-o-caminho-a-bala-para-os-campeoes-olimpicos-do-brasil/>> Acesso em: 27 de maio de 2019

MARCULINO, E. (s.d.). **História no Vest.** Disponível em Evolução das Guerras: <http://historianovest.blogspot.com/2011/05/evolucao-das-guerras_4255.html> Acesso em: 02 de outubro de 2018

MOUTINHO, W. (s.d.). **Guerra do Afeganistão** Disponível em Cola da Web: <<https://www.coladaweb.com/historia/guerras/guerra-afeganistao/>> Acesso em: 18 de abril de 2019

NAVARRO, R. (s.d.). **Qual foi a primeira guerra da história?** Disponível em Super Interessante: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-primeira-guerra-da-historia/>> Acesso em: 02 de outubro de 2018

NEVES, D. (s.d.). **Primeira Guerra Mundial** Disponível em Brasil Escola: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2019

PASSOS, L. (s.d.). **Primeira Guerra Mundial** Disponível em Brasil Escola: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/primeira-guerra-mundial-2.htm>> Acesso em: 10 de abril de 2019

PEREIRA, F. (s.d.). **Conheça os Números da Guerra do Afeganistão** Disponível em O Globo: <<https://oglobo.globo.com/mundo/conheca-os-numeros-da-guerra-do-afeganistao-23408187/>> Acesso em: 18 de Abril de 2019

RODRIGUES, J. (s.d.). **Guerra do Iraque** Disponível em Toda Matéria: <<https://www.todamateria.com.br/guerra-do-iraque/>> Acesso em: 30 de abril de 2019

SANTANA, M. (s.d.). **Guilherme Paraense: o 1º medalhista de Ouro Olímpico Brasileiro** Disponível em Fundação Cultural Palmares: <<http://www.palmares.gov.br/?p=41133>> Acesso em: 27 de maio de 2019

SANTIAGO, E. (s.d.). **Assassinato de Francisco Ferdinando** Disponível em Info Escola: <<https://www.infoescola.com/historia/assassinato-de-francisco-ferdinando/>> Acesso em: 10 de abril de 2019

SOUSA, R. (s.d.). **Guerra do Iraque** Disponível em Brasil Escola: <<https://guerras.brasilecola.uol.com.br/seculo-xxi/guerra-iraque.htm/>> Acesso em: 30 de abril de 2019

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ANEXO A - PLADIS DO 4º ANO DA AMAN PARA TIRO DE FUZIL

UD I: TIRO I.4	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
<p>1. Tiro de instrução de Fuzil (MEE Fz 4.1)</p> <p>a. Fundamentos de tiro de fuzil;</p> <p>b. Normas de segurança e procedimentos no estande;</p> <p>c. Manejo do fuzil;</p> <p>d. Equipamento individual;</p> <p>e. Recarga (troca de carregador);</p> <p>f. Mudanças de posição de tiro;</p> <p>g. Manutenção do armamento;</p> <p>h. Regulagem do armamento; e</p> <p>i. Módulo Escolar Específico Fz 4.1</p>	4	-	<p>- Realizar o MEE Fz 4.1, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª Parte e com o MEE Fz 4.1, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e tático/prático de tiro com o fuzil. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Identificar os fundamentos de tiro de fuzil e as normas de segurança e procedimentos no estande. (FACTUAL)</p> <p>- Ser capaz de realizar, adequadamente e individualmente, a manutenção e a clicagem do armamento. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)</p> <p>ET: AUTOCONFIANÇA E COORDENAÇÃO MOTORA</p>
<p>2. Tiro de instrução de Fuzil (MEE Fz 4.2)</p> <p>a. Fundamentos de tiro de fuzil;</p> <p>b. Normas de segurança e procedimentos no estande;</p> <p>c. Manejo do fuzil;</p> <p>d. Equipamento individual;</p> <p>e. Recarga (troca de carregador);</p> <p>f. Mudanças de posição de tiro;</p> <p>g. Manutenção do armamento;</p> <p>h. Regulagem do armamento; e</p> <p>i. Módulo Escolar Específico Fz 4.2.</p>	4	-	<p>- Realizar o MEE Fz 4.2, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª Parte e com o MEE Fz 4.2, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e tático/prático de tiro com o fuzil. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Identificar os fundamentos de tiro de fuzil e as normas de segurança e procedimentos no estande. (FACTUAL)</p> <p>- Ser capaz de realizar, adequadamente e individualmente, a manutenção e a clicagem do armamento. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)</p> <p>ET: AUTOCONFIANÇA E COORDENAÇÃO MOTORA</p>

ANEXO B - PLADIS DO 4º ANO DA AMAN PARA TIRO DE PISTOLA

UD I: TIRO II.4	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
<p>1. Tiro de instrução de Pst (MEE Pst 4.1)</p> <p>a. Fundamentos de tiro de pistola;</p> <p>b. Normas de segurança e procedimentos no estande;</p> <p>c. Manejo da pistola;</p> <p>d. Equipamento individual;</p> <p>e. Recarga (troca de carregador);</p> <p>f. Mudanças de posição de tiro;</p> <p>g. Tiro rápido;</p> <p>h. Saque;</p> <p>i. Tiro com uma das mãos;</p> <p>j. Manutenção do armamento; e</p> <p>l. Módulo Escolar Específico Pst 4.1.</p>	4	-	<p>- Realizar o MEE Pst 4.1, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte e com o MEE Pst 4.1, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de pistola, a mudança rápida de posições de tiro, a troca de carregadores, o tiro rápido e o tiro tático/prático, aumentando o nível teórico e prático de tiro com a pistola. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Identificar os fundamentos de tiro de Pst e as normas de segurança e procedimentos no estande. (FACTUAL)</p> <p>- Ser capaz de realizar, adequadamente e individualmente, a manutenção do armamento. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)</p> <p>- ET: AUTOCONFIANÇA E COORDENAÇÃO MOTORA</p>
<p>2. Tiro de instrução Pst com “backup” (MEE Pst/Fz 4.2)</p> <p>a. Fundamentos de tiro de fuzil e pistola;</p> <p>b. Normas de segurança e procedimentos no estande;</p> <p>c. Manejo da pistola;</p> <p>d. Equipamento individual;</p> <p>e. Recarga (troca de carregador);</p> <p>f. Mudanças de posição de tiro;</p> <p>g. Manutenção do armamento; e</p> <p>h. Módulo Escolar Específico Pst/Fz 4.2</p>	4	-	<p>- Realizar o MEE Pst/Fz 4.2, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 1ª e 2ª Partes e com o MEE Pst/Fz 4.2, com a finalidade de aprimorar os fundamentos de tiro de fuzil e pistola, a mudança rápida de posições de tiro e a troca de carregadores, aumentando o nível teórico e tático/prático de tiro com a pistola. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Identificar os fundamentos de tiro de Pst e as normas de segurança e procedimentos no estande. (FACTUAL)</p> <p>- Ser capaz de realizar, adequadamente e individualmente, a manutenção do armamento. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)</p> <p>- ET: AUTOCONFIANÇA E COORDENAÇÃO MOTORA</p>

<p>3. Apresentação de material de defesa pessoal (Ass 3)</p> <p>a. Fundamentos de tiro de pistola;</p> <p>b. Normas de segurança e procedimentos no estande;</p> <p>c. Manejo da pistola;</p> <p>d. Equipamento individual;</p> <p>e. Tiro rápido;</p> <p>f. Saque;</p> <p>g. Tiro com uma das mãos;</p> <p>h. Manutenção do armamento; e</p> <p>i. Apresentação de materiais de defesa diversos.</p>	4	-	<p>- Identificar, manusear e operar o material apresentado por diversas empresas de armamento individual (Imbel, Taurus, Glock, Walther, etc.) com o objetivo de ampliar o conhecimento do aspirante a oficial no tocante a armamentos de defesa. (FACTUAL E PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Identificar os fundamentos de tiro de Pst e as normas de segurança e procedimentos no estande. (FACTUAL)</p> <p>- Ser capaz de realizar, adequadamente e individualmente, a manutenção do armamento. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)</p> <p>- ET: AUTOCONFIANÇA E COORDENAÇÃO MOTORA</p>
<p>4. Tiro de instrução Pst (TAT de Oficial) (Ass 4)</p> <p>a. Fundamentos de tiro de pistola;</p> <p>b. Normas de segurança e procedimentos no estande;</p> <p>c. Manejo da pistola;</p> <p>d. Equipamento individual;</p> <p>e. Recarga (troca de carregador);</p> <p>f. Mudanças de posição de tiro;</p> <p>g. Tiro rápido;</p> <p>h. Saque;</p> <p>i. Tiro com uma das mãos;</p> <p>j. Manutenção do armamento; e</p> <p>l. TAT de Oficial (caráter formativo).</p>	4	-	<p>- Realizar uma sessão de tiro às condições do TAT de Oficial, nas instalações da Seção de Tiro, de acordo com o Manual C 23-1, 2ª Parte, com a Portaria 51-EME de 1/10/81, com a finalidade de proporcionar ao cadete uma primeira experiência do TAT a ser executado nos corpos de tropa, no ano seguinte à sua formação na Academia. (PROCEDIMENTAL)</p> <p>- Identificar os fundamentos de tiro de Pst e as normas de segurança e procedimentos no estande. (FACTUAL)</p> <p>- Ser capaz de realizar, adequadamente e individualmente, a manutenção do armamento. (CAPACIDADE FÍSICA E MOTORA)</p> <p>- ET: AUTOCONFIANÇA E COORDENAÇÃO MOTORA</p>